



## DA INDÚSTRIA TÊXIL AO TURISMO CRIATIVO: O CASE BLUMENAU

*Shyarra Roberta Robl Becker, Helena Biasotto, Renato Büchele Rodrigues*

Turismo - Turismo

Yigitcanlar et. all (2020) no artigo “O desenvolvimento urbano baseado no conhecimento como estratégia para promover cidades inteligentes e sustentáveis”, apontam um quadro estratégico que pode responder aos requisitos necessários ao desenvolvimento, denominado Knowledge-Based Urban Development (KBUD). Segundo os autores, os resultados indicam que o KBUD pode contribuir oferecendo uma abordagem multidimensional e integrada para o planejamento urbano estratégico que inclui a implementação de tecnologias urbanas, desenvolvidas por processos endógenos de inovação, para um desenvolvimento urbano verdadeiramente inteligente e sustentável. Além disso, outros estudos apontam que uma forma de sair da crise é estimular o crescimento econômico, apoiando a chamada economia criativa, que inclui todas as áreas da atividade humana baseadas na criatividade original e no valor dela resultante. A indústria criativa, que constitui o núcleo da economia criativa, é constituída por indústrias que têm a sua origem na criatividade, nas competências e no talento individual e que têm potencial para criar riqueza e oportunidades de emprego. A indústria criativa é o setor da economia que tem o capital intelectual como a principal matéria-prima na produção de bens e serviços. O capital intelectual é um bem intangível, composto não apenas pelo conjunto de conhecimentos e habilidades dos recursos humanos de uma empresa, como muitos podem pensar.

Por turismo criativo, entende-se como sendo uma forma de praticar turismo onde o turista participa ativamente na forma de conhecer o local, através de iniciativas inovadoras. Gerenciar e planejar cidades é um grande desafio para os gestores públicos. O conceito de Cidades Criativas é uma iniciativa que busca auxiliar nesse processo, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação como agentes de transformação no ambiente urbano. Segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento – UNCTAD (2008), a indústria criativa se apresenta sob a forma de evolução nas seguintes áreas: Artes, Visuais, Educação e mídia, Design, Patrimônio Cultural, Serviços Criativos, Criações Funcionais, entre outras.

A Criatividade somada à economia, aliadas à propriedade intelectual, constituem o maior ativo da nova economia. Desta forma, desafiou-se buscar o entendimento do significado da Economia criativa e análise do Case da Cidade de Blumenau, Santa Catarina, a qual alcançou a 21 posição no Ranking das cidades brasileiras mais criativas segundo Microsoft Power BI. Investigando o que leva uma cidade a obter o título de Cidade Criativa, utilizou-se, como objeto de estudo, o case da cidade de Blumenau, a vigésima primeira colocada entre as cidades brasileiras mais criativas em segundo o ranking Microsoft Power BI.

O objetivo deste estudo é analisar os indicadores urbanos relacionados à cidade de Blumenau/SC, no intuito de entender a evolução da mesma para o ranking das Cidades Criativas. Na metodologia, utilizaram-se, como referência, os indicadores do Connected



Smart Cities Ranking, adotando um recorte regional de cidades de médio porte, localizadas na Região Sul, classificadas entre as 20 primeiras do Ranking. Foram aplicados procedimentos de pesquisa e coleta de dados. Estes dados foram posteriormente relacionando ao desenvolvimento histórico-cultural da cidade de Blumenau.

A Região Sul do Brasil apresenta 21 cidades consideradas criativas no Ranking Power BI 2022-UrbanSystems, sendo 04 pertencentes ao Estado do Rio Grande do Sul, 09 ao Paraná e 08 de Santa Catarina. A Região Sul do Brasil é a menor das cinco regiões geográficas brasileiras, com área territorial de 576 774,31 km<sup>2</sup>, População de 29.754.036 mil habitantes (IBGE,2018), o PIB é de R\$ 1.195.550.000 (IBGE,2018) e o IDH é de 0,831 - muito alto.

A escolha da análise de Cidade criativa por parte das autoras recaiu sobre Blumenau, que ocupa o quarto lugar no ranking da região sul, precedida por Florianópolis, Curitiba e Balneário Camboriu. A nota atribuída pelo Rankinfo foi 34,8 e a posição no porte da população situa-se entre as cidades de 100 e 500 mil habitantes. Para uma melhor compreensão do objeto de estudo escolhido, foi realizado um estudo de seu desenvolvimento histórico/cultural, buscando observar os pontos de virada - inovadores - que marcaram a região.

Localizada na microrregião homônima e na mesorregião do Vale do Itajaí, Blumenau é uma cidade-sede da região Metropolitana do Vale do Itajaí. É o terceiro município mais populoso do Estado, o oitavo da Região Sul do Brasil e a única cidade média-grande de Santa Catarina, constituindo um de seus principais polos tecnológicos, industriais e universitários. Sendo, portanto, referência no Estado. Nessa perspectiva, Santos (2000) destaca o conceito de horizontalidade, que diz respeito a uma população contígua, unida pelo território, e como território, regida pela interação. Nesse sentido, as horizontalidades seriam representadas pelas relações que a cidade de Blumenau estabelece com a região do Vale do Itajaí.

A proposta de usar Blumenau como objeto deste estudo de caso foi feita com o objetivo de verificar em que nível a cidade está em relação a algumas das principais Smart Cities do país, segundo o Ranking Connected Smart Cities. Para tanto, foram selecionadas as cidades de médio porte localizadas na região Sul mais bem classificadas no ranking de 2022. Muller & Silva (2021), num recorte regional de quatro cidades da região Sul, incluindo Blumenau, analisou e comparou cidades classificadas com o mesmo porte de Blumenau, ou seja, de médio porte. Concluiu que tais cidades são referência em suas mesorregiões para que a população de cidades menores localizadas em seu entorno busque acesso a produtos e serviços que não são encontrados em seus pequenos centros. Após estudar os indicadores de Economia e Empreendedorismo do Ranking Connected Smart Cities a serem utilizados na pesquisa, e a seleção das cidades a serem comparadas, foi realizada a 2ª etapa da pesquisa, que consistiu na análise historiográfica de Blumenau, buscando identificar os momentos em que a cidade inovou.

Conforme se observa, no ano de 2022, entre as cidades de Porte entre 100 e 500 mil



habitantes, Blumenau alcançou as seguintes posições: 21ª no Ranking Geral, a 48ª posição em segurança, a 21ª em Inovação, 28ª em Urbanismo, 12ª na economia, a 78ª em empreendedorismo, a 6ª em governança, 9ª em mobilidade e 19ª em saúde. Estes dados apontam que as classificações que dão destaque à cidade aumentam a necessidade em segurança pública. A cidade analisada ficou fora do ranking entre as 100 cidades brasileiras nos indicadores Meio Ambiente e educação, mas classificou-se entre a 100, em sexto lugar em governança, décimo nono lugar em saúde nono em mobilidade urbana. Embora outras fontes de consulta deem destaque ao empreendedorismo na cidade, o Ranking geral denota que há bastante potencial em aberto. A cidade teve um aumento de 24,98% no número de registros de empresas MEI, crescimento de 7,14% de empresas de Tecnologia e 1,55% de aumento de empresas de economia criativa. Entrando nos detalhes mais abertos da mesma fonte, em termos econômicos, a renda média dos trabalhadores formais é de R\$ 2.844,16 mensais; o setor privado emprega 94,90%, rendendo alta independência do setor público; o crescimento do número de empregos foi de 11,36%.

O setor da Tecnologia, rendeu à cidade de Blumenau excelente destaque no Ranking pelos seguintes indicadores: As empresas de Tecnologia tiveram um crescimento de 7,14% empregando 7,04% da força de trabalho no Setor de TIC; a cidade possui 05 operadoras de fibra Ótica; a velocidade média das conexões contratadas é de 99,6 MGPS, com cobertura 4G de 97,3%, sendo a Densidade da Banda larga fixa de 100,93. Importante notar que a Tecnologia também mede o nível de projetos de pesquisa e desenvolvimento e de inovação em ciência, cultura e sociedade. A cidade possui dois pólos tecnológicos e uma incubadora de empresas. Dentro da Região Sul, ocupa a quarta da região sul no ranking geral, desponta como pólo de desenvolvimento regional.

Na educação, destaca-se que 22,4% dos trabalhadores formais possuem ensino superior com 35,35 vagas por mil habitantes com mais de 18 anos nas universidades públicas; a força média de trabalho na educação é de 4,81% da população; significando que quase 5% da população envolve-se com educação, pesquisa e desenvolvimento, trabalhando formalmente nestes setores. A renda média per cápita paga com educação é de R\$ 753,87 por habitante e 94,40% dos docentes do ensino médio possuem formação superior.

A fim de compreender melhor o objeto de estudo da presente pesquisa, foi realizada a distribuição de um questionário para empresários de Blumenau, durante um evento sobre empreendedorismo e inovação. Os dados foram analisados e transformados em gráficos. Blumenau possui diversas iniciativas para fomentar a criatividade, a inovação e o empreendedorismo. Alguns exemplos notáveis são: a Blusoft, um parque tecnológico e incubadora de empresas que apoia o crescimento de startups de base tecnológica e promove a inovação na região; o Vale Inovação Blumenau, iniciativa que visa criar um ambiente favorável à inovação e ao empreendedorismo conectando startups, investidores e especialistas do setor, e que oferece programas de mentoria, eventos de networking e acesso a oportunidades de financiamento; o Instituto SENAI de Inovação de Blumenau, que tem como foco pesquisa e desenvolvimento em áreas como



automação, robótica e transformação digital, e além disso oferece treinamento, assistência técnica e acesso a tecnologias avançadas para empresas e empreendedores; a Startup Weekend Blumenau, um evento que reúne aspirantes a empreendedores, desenvolvedores e designers para colaborar e lançar ideias de startups durante um fim de semana, e fornece uma plataforma para aprendizado, networking e apresentação de conceitos de negócios; o Blumenau Innovation Hub, um espaço colaborativo que reúne empreendedores, pesquisadores e profissionais do setor, e que oferece espaços de coworking, workshops e eventos para fomentar a inovação e a troca de conhecimento. Apesar de existirem essas iniciativas que promovem a criatividade, a inovação e o empreendedorismo em Blumenau, apenas 12,5% dos entrevistados avaliou a governança da cidade de Blumenau em relação as iniciativas voltadas para a criatividade como “muito bom”, e 25% avaliaram como “pouco satisfatório”.

A pesquisa teve bom resultado, através do questionário provou-se que os empresários estão satisfeitos e que Blumenau é uma cidade criativa. Além disso, ao longo da pesquisa comprovou-se a teoria de que toda a história e trajetória da cidade de Blumenau, desde sua formação até a atualidade, contribui para a sua evolução.

A história de Blumenau está diretamente ligada a acontecimentos como a guerra, imigração e enchentes. No século XIX, durante a Guerra dos Farrapos no sul do Brasil, o governo imperial brasileiro incentivou a imigração de europeus para a região, como forma de povoar e desenvolver áreas estratégicas. Blumenau foi fundada em 1850 por imigrantes alemães, liderados por Hermann Bruno Otto Blumenau. Eles buscaram uma nova vida em terras brasileiras e retornaram à região de Santa Catarina um lugar propício para se estabelecerem. A cidade foi planejada e construída com base nos princípios de arquitetura e urbanismo alemão, preservando até hoje sua influência cultural. No entanto, ao longo dos anos, Blumenau enfrentou desafios relacionados às enchentes, a cidade está localizada em uma região de relevo montanhoso e é cortada por rios, o que a torna suscetível a inundações. As enchentes ocorrem principalmente durante uma temporada de chuvas intensas, causando danos materiais e impactando a vida dos moradores. Apesar desses desafios, Blumenau tem se destacado na busca por soluções para minimizar os impactos das enchentes, foram adotadas medidas de prevenção, como a construção de diques e a melhoria do sistema de drenagem. Além disso, a cidade investe em tecnologias e monitoramento para prever e lidar com as enchentes de forma mais eficiente.

Além de sua rica herança cultural, Blumenau também se destaca como uma cidade inovadora e criativa, pode-se dizer que esse potencial da cidade é decorrente da necessidade histórica da cidade por se reinventar e ser criativa para crescer e superar as dificuldades. Ela possui diversas empresas e startups que estão na vanguarda de setores como tecnologia abrigada, moda e design. A cidade também possui um ambiente propício ao empreendedorismo, com incubadoras e espaços de coworking que incentivam a criação e o desenvolvimento de novas ideias. Blumenau também é conhecida por sua preocupação com a sustentabilidade e o meio ambiente, a cidade possui uma série de iniciativas voltadas para a preservação ambiental, como programas



de reciclagem e incentivos para o uso de energias renováveis.

Palavras-chave: Cidades Inteligentes; Turismo Criativo; Ranking de cidades inteligentes conectadas; Blumenau

BURKE, Peter. A Escola dos Annales-1929-1989 Tradução Nilo Odália. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

CAREZIA, Roberto Marcelo. Blumenau e a modernização urbana: alterando costumes (1940-1960).

FERREIRA, Cristina; FROTSCHER, Méri. Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes. Blumenau: Nova Letra, p. 171-205, 2000.

CULTURA & COVID-19. Unesco, 2021. Disponível em:

<<https://www.unesco.org/pt/covid-19/culture-response>>. Acesso em: 05 de out. 2022.

DOS ANJOS, Francisco Antonio; DOS ANJOS, Sara Joana Gadotti; DE OLIVEIRA, Josildete Pereira. A abordagem sistêmica no processo de planejamento e gestão de territórios urbanos turísticos. Rosa dos Ventos, v. 5, n. 3, p. 390-407, 2013.

FROTSCHER, Méri. Blumenau e as enchentes de 1983 e 1984: identidade, memória e poder. Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes. 1ed. Blumenau: Nova Letra, p. 185-205, 2000.

IDHM MUNICÍPIOS. PNUD, 2010. Disponível em:

<https://www.undp.org/pt/brazil/idhm-munic%C3%ADpios-2010>>. Acesso em: 22 de out. 2022.

LANDRY, Charles. The creative city: A toolkit for urban innovators. Routledge, 2000.

MEUSBURGER, Rose. Relatório sobre Economia Criativa (2002-2015) da UNCTAD: um resumo.

REC BRASIL, 2021. Disponível em: <

<https://recbrasil.com.br/2021/01/relatorio-sobre-economia-criativa-2002-2015-da-unctad-um-resumo/>>. Acesso em 19 de out. 2022.

MICHELAM, Larissa et al. Knowledge-based urban development as a strategy to promote smart and sustainable cities (O desenvolvimento urbano baseado no conhecimento como estratégia para promoção de cidades inteligentes e sustentáveis). Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v. 9, n. 1, p. Article number: e18740, 2020.

MULLER, Letícia; DA SILVA, Thaísa Leal. Indicadores Urbanos de Cidades Inteligentes: Agentes de transformação no espaço urbano-arquitetônico. Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, v. 21, n. 2, p. 143-159, 2021. PANORAMA REGIÃO SUL.

IBGE, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sul-brasil/panorama>>. Acesso em: 20 de out. 2022.

RANKING CONNECTED SMART CITIES. Urban Systems. 2021. Disponível em:

<<https://ranking.connectedsmartcities.com.br/>>. Acesso em 16 de out. 2022.

RICHARDS, Greg; RAYMOND, Crispin. Creative tourism. ATLAS news, v. 23, n. 8, p. 16-20, 2000.

SANTOS, Milton. Por uma Outra Globalização. Do Pensamento Único à Consciência Universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SARANTOU, Melanie; KUGAPI, Outi; HUHMARNIEMI, Maria. Context mapping for creative tourism. Annals of Tourism Research, v. 86, p. 103064, 2021.



SEYFERTH, Giralda. Imigração e colonização alemã no Brasil: uma revisão da bibliografia. BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n. 25, p. 3-55, 1988.

WOLFF, Cristina Scheibe. Poderes das mulheres. FERREIRA, Cristina e FROTSCHER, Méri. Visões do, 2000.